

FACILITAÇÃO SOCIAL: EFEITOS DA SINALIZAÇÃO DO DESEMPENHO INDIVIDUAL

SOCIAL FACILITATION: EFFECTS OF SIGNALIZATION OF INDIVIDUAL OUTCOMES

Giselle Romualdo Soares

Instituto de Educação Superior de Brasília

Márcio Borges Moreira¹

Instituto de Educação Superior de Brasília

Universidade de Brasília

Resumo

O objetivo deste trabalho consistiu em investigar se o desempenho dos participantes em uma atividade escrita é influenciado pela presença de outros indivíduos no ambiente e pela sinalização de desempenho individual. Os participantes foram expostos a um exercício relacionado à disciplina de Língua Portuguesa que consistia em encontrar 20 palavras em um caça-palavras e, com elas, completar adequadamente as lacunas de um texto. A pesquisa foi realizada com dois grupos, sendo que, a um deles, foi dado o comando adicional de fazer uma sinalização específica cada vez que uma palavra fosse encontrada e encaixada no texto. Cada grupo desenvolveu a tarefa em duas condições experimentais; na primeira, todos os participantes realizaram a tarefa em uma mesma sala; na segunda, cada participante realizou a tarefa isoladamente. O desempenho foi medido com base na quantidade de palavras encontradas e encaixadas corretamente no texto. Os resultados revelaram que o comportamento dos participantes não foi influenciado pela presença de outras pessoas no ambiente, mas essa presença vinculada a um sistema de sinalização de desempenho pode ser um fator relevante de influência no comportamento dos indivíduos.

Palavras-chave: Influência social, facilitação social, sinalização de desempenho.

Abstract

The goal of this work was to investigate if the performance in written task would be influenced by the presence of other people and signalization of each individual performance. The experimental task consisted of searching 20 words in a matrix and complete a text with them. The research was conducted with two groups. An additional instruction was given for one group: to make a specific signalization each time a word was found and written in the text. Each group executed the task under two experimental conditions: (1) all participants in the same room; and (2) each participant in an isolated room. The number of words correctly written in the text was measured. Results suggest that the mere presence of other people may not influence individual performance, but the presence of other people may influence individual performance when individual performance is highlighted.

Key-words: Social influence, social facilitation, performance signalization

¹ Endereço para correspondência: borgesmoreira@gmail.com

A Psicologia Social é uma ciência que procura compreender como os pensamentos, sentimentos e comportamentos das pessoas são influenciados pela presença concreta de outras. Essa área da psicologia preocupa-se com a maneira pela qual as pessoas são influenciadas pelas suas interpretações, ou constructos do ambiente social em que vivem (Allport, 1985, citado por Elliot, Timothy & Robin, 1999). Geralmente, uma pessoa reage não somente ao que outra pessoa faz, mas ao que ela imagina que esta outra pessoa está percebendo, sentindo e pensando (Fritz Heider, 1958, citado por Elliot, Timothy & Robin, 1999).

Muitas vezes, um ambiente ou uma outra pessoa é fonte importante de estímulo para o comportamento. Para Skinner, o comportamento social é diferente do individual. O comportamento individual é uma reação ao ambiente e o comportamento social são conseqüências geradas pelo comportamento operante de outros organismos, ou seja, ele surge porque um organismo é importante para o outro como parte de seu ambiente (Skinner 1953/1998).

A influência social é uma variável muito investigada na Psicologia Social. De acordo com essa área, todos nós somos influenciados por outras pessoas. Influência social é, portanto, a mudança no comportamento das pessoas originada pela presença de outras pessoas no ambiente. Essa influência pode ocorrer em meio a grupos sociais e não-sociais.

Os grupos sociais são definidos como duas ou mais pessoas que interagem e são interdependentes entre si, no sentido de que suas necessidades e objetivos levam-nas a depender umas das outras como, por exemplo, um time de futebol. Em contrapartida, os grupos não-sociais podem ser definidos como duas ou mais pessoas que se encontram no mesmo lugar, ao mesmo tempo, mas não

interagem entre si (Cartwright & Zander, 1968; Lewin, 1948, citado por Elliot, Timothy & Robin, 1999).

Os estudos sobre influência social incluem pesquisas clássicas em relação à conformidade, obediência e facilitação social. Resumidamente, pode-se dizer que a conformidade acontece quando indivíduos modificam seu comportamento em função da influência de outras pessoas que não têm autoridade coercitiva para solicitar ou forçar mudanças comportamentais. Já a obediência é a mudança de comportamento que ocorre em função de uma autoridade que tem esse poder. A facilitação social, por sua vez, ocorre quando o comportamento de um indivíduo é influenciado pela mera presença de outras pessoas no ambiente (Milgram, 1974, citado por Weatherly, Miller & McDonald, 1999).

No caso da facilitação social, objeto principal de estudo neste trabalho, é importante ressaltar que tal variável pode afetar também grupos não-sociais. Quando não há interação social, a mera presença de uma ou mais pessoas no ambiente afeta o comportamento das outras?

Dezenas de estudos foram realizados sobre os efeitos da mera presença de outros expectadores no ambiente, envolvendo não só seres humanos, mas outras espécies, como formigas e aves; e há uma notável consistência nos resultados desses estudos. Enquanto a tarefa era relativamente simples, a simples presença de outros melhorou o desempenho. Já, em situações mais complexas, o desempenho piorou quando na presença de outras pessoas (Cartwright & Zander, 1968; Lewin, 1948, citado por Elliot, Timothy & Robin, 1999).

Triplet (1898, citado por Weatherly, Miller, & McDonald, 1999) foi o primeiro a estudar sobre facilitação social. Ele mediu a quantidade de tempo que crianças levaram para

enrolar uma bandeira de seda quatro vezes. Os resultados mostraram que eles enrolaram mais rápido quando outra criança estava presente e participando da mesma tarefa do que quando realizaram a tarefa sozinhos.

A estimulação de um indivíduo pode ocorrer pelo simples fato de ver ou ouvir movimentos semelhantes aos de outras pessoas. De acordo com Cottrell (1968/1972), quando existem observadores, as pessoas se incomodam com o tipo de avaliação que pode ser feito por eles. Sendo assim, o desempenho tende a ser melhor quando as pessoas são avaliadas socialmente.

De fato, há um consenso entre autores de que a presença de outras pessoas no ambiente influencia o comportamento. Essa presença, aparentemente, leva a uma mudança na taxa do comportamento do indivíduo quando comparada com o mesmo comportamento em situação de isolamento (Weatherly, Miller, & McDonald, 1999).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi investigar se o desempenho das pessoas em uma atividade escrita era influenciado pela presença de outros indivíduos no ambiente. A tarefa executada foi um exercício relacionado à disciplina de Língua Portuguesa que consistia em encontrar 20 palavras em um caça-palavras e com elas completar adequadamente as lacunas de um texto.

A pesquisa foi realizada com dois grupos, sendo que, a um deles foi dado o comando adicional de fazer uma sinalização específica cada vez que uma palavra fosse encontrada e encaixada no texto. Ao outro grupo foi solicitado somente que realizasse a tarefa, não sendo necessário nenhum tipo de sinalização durante a execução. Cada grupo desenvolveu a tarefa em duas etapas; a primeira, na presença de outras pessoas e a segunda, isoladamente. O desempenho foi medido de acordo com a quantidade de pa-

lavras encontradas e encaixadas corretamente no texto.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 30 funcionários de uma Cooperativa de Crédito em Brasília/DF, os quais cumprem uma carga horária de 6 horas diárias. A amostra foi constituída por 10 homens e 20 mulheres, com idade entre 20 e 35 anos. Todos possuem graduação completa ou em andamento. Os participantes foram recrutados por meio de um convite verbal no dia anterior ao da realização do experimento.

Ambiente, Materiais e Instrumentos

Você aceita ser corrigido?

Nunca é fácil aceitar a _____. Somos humanos e nossa reação _____ é a de tentar _____, apresentar justificativas e nos _____. Porém se formos _____, aprenderemos com os nossos _____, aceitaremos a correção e melhoraremos nosso _____.

| ACEITE | ATITUDES |
|---------|-------------|
| ADMITA | CONSTRUTIVA |
| AJUSTAR | CORREÇÃO |

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Q | S | E | F | U | I | L | O | R | A | D | Y |
| S | E | D | H | R | E | S | N | J | R | C | O |
| E | M | A | E | I | A | S | E | D | R | F | T |
| A | S | E | D | F | B | Z | A | V | I | T | U |
| Ç | L | S | A | T | E | S | D | A | C | O | Q |
| M | H | R | A | X | V | N | N | R | E | S | T |
| I | N | T | E | T | S | V | S | Y | E | Q | F |

Figura 1. Modelo da atividade escrita realizada pelos participantes.

A atividade foi realizada em uma sala de treinamento situada na própria empresa. Nela continham 35 carteiras, duas mesas, um quadro branco e um retroprojetor. Foram utilizadas canetas, balas sortidas, saquinhos de papel, copos de plástico transparente de 500ml e papéis impressos com a tarefa a ser executada (dois caça-palavras), conforme exemplo ilustrado na Figura 1 (os caça-palavras podem ser examinados nos Anexos 1 e 2).

Procedimento

Os participantes foram divididos em dois grupos de 15 pessoas, Grupo 1 e Grupo 2. Cada grupo participou de duas condições experimentais; na primeira, a tarefa foi realizada na presença dos demais membros do grupo e, na segunda, sem a presença de outras pessoas no ambiente, nem mesmo o experimentador. A tarefa consistia em encontrar 20 palavras em um caça-palavras e, com elas, completar adequadamente as lacunas de um texto, fazendo com que ele passasse a ter sentido completo.

Os grupos realizaram as mesmas tarefas, porém, somente ao Grupo 1, foi dado o comando adicional denominado “sinalização”, como demonstrado na Tabela 1. Essa sinalização consistia em pegar uma bala dentro do saquinho de papel e colocá-la em um copo transparente cada vez que uma palavra fosse encontrada e encaixada corretamente em uma das lacunas do texto. O tempo determinado para a realização de cada tarefa foi de 15 minutos.

Tabela 1. Condição dos grupos na execução das tarefas.

| | Tarefa na presença do grupo (1º momento) | Tarefa sem a presença do grupo (2º momento) |
|-----------------|---|--|
| Com sinalizador | G1 | G1 |
| Sem sinalizador | G2 | G2 |

Na primeira condição experimental, todos os participantes do Grupo 1 realizaram a tarefa em uma mesma sala, sentados em carteiras posicionadas em forma de círculo, de tal modo que uns pudessem facilmente ver os outros. Na segunda condição experimental, o mesmo grupo (G1) realizou uma tarefa semelhante à anterior, porém um de cada vez e sem a presença de outras pessoas no ambiente (nem mesmo do experimentador).

Durante as duas condições experimentais, os participantes do Grupo 1 receberam um saquinho de papel com 20 balas e um copo de plástico transparente (500ml). O copo foi fixado sobre a carteira com fita adesiva.

A instrução dada aos participantes do Grupo 1 foi a de que procurassem no bloco de letras uma palavra de cada vez, e, tão logo encontrassem, encaixassem na lacuna do texto que achassem mais adequada. Após encaixar a palavra, o participante deveria sinalizar pegando uma bala dentro do saquinho de papel e colocando-a no copo fixado na carteira.

O Grupo 2 desenvolveu as mesmas atividades do Grupo 1. Na primeira condição experimental, a tarefa foi realizada na presença do grupo (todos em uma mesma sala), e, na segunda, sem a presença de outras pessoas no ambiente. A diferença é que ao Grupo 2 não foi entregue nenhum material além do papel com a impressão da tarefa e uma caneta. Portanto, não foi solicitado que fizessem qualquer tipo de sinalização durante a execução da tarefa.

Foram utilizados dois modelos de atividade escrita. As duas com a mesma regra, porém contendo textos diferentes. O modelo 1 foi dado às duas equipes por ocasião da 1ª etapa, isto é, quando da presença do grupo. O modelo 2 foi entregue na segunda condição experimental, momento em que realizaram a atividade sozinhos no ambiente.

Resultados

O número total de acertos possíveis em cada condição experimental era 20. A Figura 2 mostra o número médio de acertos dos participantes do Grupo 1, que realizaram as tarefas com a utilização do sinalizador, nas condições experimentais 1 (em grupo) e 2 (individual). Quando a tarefa foi realizada na presença do grupo (*i.e.*, todos participantes em uma mesma sala), a média de acertos

foi de 7,20, ao passo que, sem a presença de outras pessoas no ambiente, a média de acertos foi 5,33. O teste t para duas amostras em par para médias revelou diferenças estatisticamente significativa entre as médias ($p \leq 0,004$).

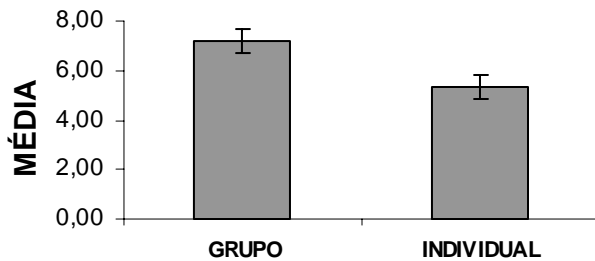


Figura 2. Média de acertos dos participantes do Grupo 1, que realizaram a atividade com o uso da sinalização, nas condições 1 (em grupo) e 2 (individual).

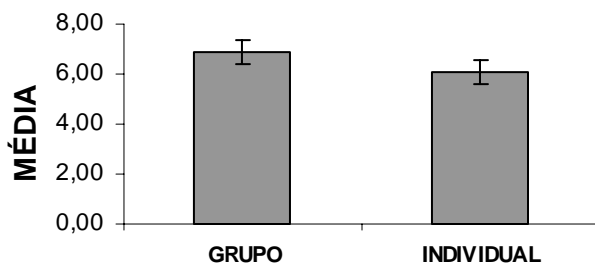


Figura 3. Média de acertos dos participantes do Grupo 2, que realizaram a atividade sem o uso da sinalização, nas condições 1 (em grupo) e 2 (individual).

A Figura 3 mostra o número médio de acertos dos participantes do Grupo 2, que realizaram as tarefas sem a utilização do sinalizador, nas condições experimentais 1 (em grupo) e 2 (individual). Quando a tarefa foi realizada na presença do grupo (*i.e.*, todos participantes em uma mesma sala), a média de acertos foi de 6,87; sem a presença de outras pessoas no ambiente a média de acertos foi 6,07. O teste t para duas amostras em par para médias não revelou diferenças estatisticamente significativa entre as médias ($p \leq 0,07$).

Discussão

Este trabalho buscou investigar se o desempenho das pessoas em uma atividade escrita é influenciado pela presença de outros indivíduos no ambiente. Esse desempenho foi medido de acordo com a quantidade de acertos obtida no desenvolvimento de duas tarefas, uma realizada na presença de um grupo de pessoas e a outra realizada sem a presença de qualquer outra pessoa no ambiente. Os resultados obtidos mostraram que a mera presença de outras pessoas no ambiente influenciou menos o desempenho dos participantes do que quando, junto com a presença de outras pessoas, a sinalização do desempenho individual era realizada.

De acordo com a literatura da área, há um consenso entre vários autores de que a presença de outras pessoas influencia comportamento individual, mas a direção dessa influência difere de acordo com a tarefa, isto é, em tarefas relativamente simples, a presença de outros pode melhorar o desempenho. Já em situações mais complexas, o desempenho pode piorar com a presença de outras pessoas (Weatherly, Miller & McDonald, 1999).

No fenômeno da facilitação social, diz-se que o comportamento do indivíduo é influenciado pela mera presença de outras pessoas no ambiente. Nesse caso, mesmo nas situações em que as pessoas não estão interagindo entre si, algum aspecto do comportamento seria modificado (Weatherly, Miller & McDonald, 1999).

Com base nos resultados obtidos nesse experimento, o desempenho dos participantes do Grupo 2, os quais realizaram a tarefa sem o uso do sinalizador, foi muito semelhante nas duas situações às quais foram submetidos, isto é, na presença e na ausência de pessoas. Em grupo, a média de acertos foi de 6,87 e individualmente, 6,07.

Esse resultado contrapõe, de certa forma, a literatura referente ao conceito de facilitação

social, pois a diferença é mínima, ou seja, a média de desempenho foi praticamente a mesma nas duas situações, o que sugere que a mera presença de outras pessoas no ambiente não influenciou o comportamento do indivíduo (mesmo considerando que o número de acertos na situação grupal foi maior que na situação isolada, a diferença não foi estatisticamente significativa).

Em contrapartida, nos resultados obtidos pelo Grupo 1, que realizou as tarefas com o comando adicional relacionado à sinalização, há uma diferença significativa quando comparada a média de desempenho deles na atividade realizada na presença de outras pessoas (7,20) e na tarefa realizada individualmente (5,33).

Ao comparar as condições sob as quais os dois grupos desenvolveram as atividades, a única diferença consistiu na utilização do sinalizador. Esse fato pode justificar a variação nos resultados. Como citado anteriormente, o sinalizador era utilizado cada vez que os participantes conseguiam encontrar e encaixar uma palavra no texto. Essa sinalização consistia em tirar uma bala do saquinho de papel e colocá-la no copo fixado sobre a carteira. A execução desse movimento era percebida pelos outros, não só pela posição das carteiras (círculo), mas, principalmente, por causa do barulho feito ao mexer no saquinho de papel.

Diante desses resultados, pode-se inferir que a mera presença de outras pessoas no ambiente não influenciou o desempenho dos participantes, mas sim, a presença das pessoas somada à utilização do sinalizador, que, no caso, serviu como um meio de monitorar o desempenho uns dos outros. Vale ainda ressaltar um dado importante que pode fortalecer a afirmação supracitada. Quando os sujeitos realizaram a tarefa sem a presença de outras pessoas no ambiente, isto é, isoladamente, a média de desempenho com o sinalizador foi de 5,33 e, sem ele,

6,07. Isso significa que a quantidade de acertos foi maior na circunstância em que não havia o sinalizador. É possível deduzir que, nesse caso o sinalizador serviu somente como uma responsabilidade a mais, fazendo com que os participantes perdessem mais tempo do que quando a tarefa foi realizada sem esse comando adicional, estando com a atenção totalmente voltada para o objetivo principal da atividade: encontrar e encaixar palavras.

É possível relacionar esses resultados com o dia-a-dia dos funcionários de uma empresa, por exemplo. As pessoas tendem a trabalhar mais rápido, “mostrar mais serviço”, quando estão sendo observadas ou quando, de alguma forma, os colegas de trabalho ou o próprio chefe tem acesso ao volume de trabalho em andamento ou concluído? De certa forma, isso nos faz pensar que as empresas poderiam obter um melhor desempenho de seus colaboradores se houvesse mecanismos mais eficazes de se fazer um acompanhamento do andamento das atividades e atribuições do funcionário (monitoração por seus próprios pares).

Diante do exposto, e, levando em consideração as características do experimento e as condições sob as quais foi realizado, não foi possível corroborar as teorias estudadas no que diz respeito à facilitação social. Destaca-se, então, a importância de se realizar novos experimentos, com um número maior de sujeitos, visando verificar a generalidade do fenômeno.

Referências

- Elliot A., Timothy, D. W., & Robin, M. A. (1999). *Psicologia Social*. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC.
- Weatherly, J. N., Miller, K., & McDonald, T. W. (2009). Influência Social como Controle de Estímulos. *Psicologia IESB*, 1, 93-107. (Trabalho original publicado em 1999)

Palmieri, M. W. A. R. & Branco, A. U. (2004).
Cooperação, competição e individualismo
em uma perspectiva sociocultural constru-
tivista. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 189-
198.

Skinner. B. F. (1998). *Ciência e comportamento hu-
mano*. São Paulo: Martins Fontes. (Traba-
lho original publicado em 1953).

Recebido em: 31 de julho de 2009.

Aceito para publicação em: 15 de outubro de 2009.

ANEXO 1

Modelo da Tarefa 1

Você aceita ser corrigido?

Nunca é fácil aceitar a _____. Somos humanos e nossa reação _____ é a de tentar _____, apresentar justificativas e nos _____. Porém se formos _____, aprenderemos com os nossos _____, aceitaremos a correção e melhoraremos nosso _____.

_____ e profissionalismo são as melhores _____ quando se é corrigido. Diante de uma _____, evite ficar na _____, não tente _____. Ouça os comentários e os _____. Se estiver errado, _____ o erro e corrija a _____. A disposição de aprender e _____ os hábitos profissionais às demandas corporativas _____ o funcionário e aumenta sua _____ em relação à empresa.

Embora não seja fácil submeter-se à correção, quando se aprende a aceitar a crítica _____, há um ganho em desempenho e _____.

(Administração segundo a Bíblia – Steve Marr)

| | | | |
|------------|-------------|-------------|---------------|
| ACEITE | ATITUDES | DEFENDER | NATURAL |
| ADMITA | CONSTRUTIVA | DEFENSIVA | PRODUTIVIDADE |
| AJUSTAR | CORREÇÃO | DEFICIÊNCIA | SÁBIOS |
| APRENDE | CORTESIA | DESEMPENHO | SATISFAÇÃO |
| ARGUMENTAR | CRÍTICA | ERROS | VALORIZA |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Q | S | E | F | U | I | L | O | R | A | D | Y | U | H | Ç | M | I | E | D | S | F | T |
| S | E | D | H | R | E | S | N | J | R | C | O | R | R | E | Ç | A | O | P | U | S | V |
| E | M | A | E | I | A | S | E | D | R | F | T | G | Y | H | U | J | I | K | O | L | G |
| A | S | E | D | F | B | Z | A | V | I | T | U | R | T | S | N | O | C | W | R | U | F |
| Ç | L | S | A | T | E | S | D | A | C | O | Q | U | A | C | T | U | E | G | M | A | R |
| M | H | R | A | X | V | N | N | R | E | S | T | C | D | E | F | E | N | E | R | F | T |
| I | N | T | E | T | S | V | S | Y | E | Q | F | R | X | B | I | R | N | D | G | U | A |
| A | S | T | X | E | I | Q | U | I | S | R | A | I | M | U | I | T | R | S | R | A | V |
| D | S | C | A | E | V | S | C | F | V | A | E | T | T | Y | A | U | I | A | O | P | I |
| E | S | O | F | A | Q | B | F | T | R | A | E | I | X | R | V | C | L | H | I | E | D |
| P | O | R | K | E | N | H | A | A | D | E | R | C | A | S | T | U | N | V | B | C | O |
| C | O | T | R | T | V | A | D | E | Ç | G | U | A | R | E | S | A | C | V | B | H | U |
| D | E | E | F | I | S | A | C | R | F | A | Ç | A | V | A | L | O | R | I | Z | A | P |
| F | E | S | C | E | W | A | F | R | J | I | O | E | F | V | X | Ç | A | O | E | S | |
| P | O | I | R | C | A | Q | U | A | E | Ç | R | R | A | O | X | A | R | D | G | J | U |
| A | T | A | R | A | Z | X | V | T | E | D | A | D | I | V | I | T | U | D | O | R | P |

ANEXO 2

Modelo da Tarefa 2

Você aceita ser corrigido?

Nunca é fácil aceitar a _____. Somos humanos e nossa reação _____ é a de tentar _____, apresentar justificativas e nos _____. Porém se formos _____, aprenderemos com os nossos _____, aceitaremos a correção e melhoraremos nosso _____.

_____ e profissionalismo são as melhores _____ quando se é corrigido. Diante de uma _____, evite ficar na _____, não tente _____. Ouça os comentários e os _____. Se estiver errado, _____ o erro e corrija a _____. A disposição de aprender e _____ os hábitos profissionais às demandas corporativas _____ o funcionário e aumenta sua _____ em relação à empresa.

Embora não seja fácil submeter-se à correção, quando se aprende a aceitar a crítica _____, há um ganho em desempenho e _____.

(Administração segundo a Bíblia – Steve Marr)

| | | | |
|------------|-------------|-------------|---------------|
| ACEITE | CONSTRUTIVA | DEFENSIVA | PRODUTIVIDADE |
| ADMITA | CORREÇÃO | DEFICIÊNCIA | REVIDAR |
| AJUSTAR | CORTESIA | DESEMPENHO | SÁBIOS |
| ARGUMENTAR | CRÍTICA | ERROS | SATISFAÇÃO |
| ATITUDES | DEFENDER | NATURAL | VALORIZA |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Q | S | E | F | U | I | L | O | R | A | D | Y | U | H | Ç | M | I | E | D | S | F | T |
| S | E | D | H | R | E | S | N | J | R | C | O | R | R | E | Ç | A | O | P | U | S | V |
| E | M | A | E | I | A | S | E | D | R | F | T | G | Y | H | U | J | I | K | O | L | G |
| A | S | E | D | F | B | Z | A | V | I | T | U | R | T | S | N | O | C | W | R | U | F |
| Ç | L | S | A | T | E | S | D | A | C | O | Q | U | A | C | T | U | E | G | M | A | R |
| M | H | R | A | X | V | N | N | R | E | S | T | C | D | E | F | E | N | E | R | F | T |
| I | N | T | E | T | S | V | S | Y | E | Q | F | R | X | B | I | R | N | D | G | U | A |
| A | S | T | X | E | I | Q | U | I | S | R | A | I | M | U | I | T | R | S | R | A | V |
| D | S | C | A | E | V | S | C | F | V | A | E | T | T | Y | A | U | I | A | O | P | I |
| E | S | O | F | A | Q | B | F | T | R | A | E | I | X | R | V | C | L | H | I | E | D |
| P | O | R | K | E | N | H | A | A | D | E | R | C | A | S | T | U | N | V | B | C | O |
| C | O | T | R | T | V | A | D | E | Ç | G | U | A | R | E | S | A | C | V | B | H | U |
| D | E | E | F | I | S | A | C | R | F | A | Ç | A | V | A | L | O | R | I | Z | A | P |
| F | E | S | C | E | W | A | F | R | J | I | O | O | E | F | V | X | Ç | A | O | E | S |
| P | O | I | R | C | A | Q | U | A | E | Ç | R | R | A | O | X | A | R | D | G | J | U |